

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

FILIFE PEREIRA DA SILVA

MARÉ - POVOS DO MAR

FORTALEZA – CE

2018

Filipe Pereira da Silva

MARÉ - POVOS DO MAR

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará como requisito básico para a conclusão do curso de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Edgard Patrício de Almeida Filho

FORTALEZA – CE
2018

RESUMO

O Projeto transmídia

Muito mais que apenas belas paisagens e praias paradisíacas, o litoral cearense possui histórias, sabores, arte e tradição, tornando-se também um território ritualístico. Os povos que protagonizam estas práticas são diretamente influenciados pelo território que ocupam. São estes os Povos do Mar. Rendeiras, pescadores, quilombolas, grupos religiosos, indígenas e mestres de cultura popular, todos juntos, realizam um intercâmbio de comunidades, protagonizando uma rede de resistência e amor pela tradição.

Este produto nasce do anseio em compartilhar com a sociedade os conhecimentos sobre as memórias, saberes e práticas dessas comunidades do litoral cearense. Nele, o público é convidado a visitar um conteúdo multimídia que auxilia na compreensão das práticas socioculturais das comunidades litorâneas, reforçando suas raízes, lutas e práticas culturais vivas até os dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: JORNALISMO, MAR, MULTIMÍDIA, CULTURA, WEBSITE

SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. Objetivos**
 - 2.1 Objetivos gerais**
 - 2.2 Objetivos específicos**
- 3. Justificativa**
- 4. Suporte adotado**
- 5. Estrutura do trabalho**
- 6. Referências bibliográficas**

1. Introdução

Transmitir os saberes sociais adiante é um dever aos que desejam manter suas tradições. Por vivermos em regiões litorâneas, nossa vida e a forma como nos expressamos foi e ainda é influenciada pelo nosso espaço geográfico. Antes de nós, diversas gerações já compartilhavam práticas vivas até hoje, porém, que precisam entrar novamente na memória popular (HALBWACHS, 2006) de mais pessoas para se manterem vivas. Com a ideia de comunicar e exaltar essas memórias, realizar nasce o Maré – Povos do Mar. O projeto procurou se adequar às novas formas de comunicação social vigente. O resultado foi um website de caráter multimídia e convergente (JENKINS, 2018).

2. Objetivo

A produção Maré – Povos do Mar tem como objetivo principal proporcionar uma leitura dinamizada e multimídia acerca dos vários temas que envolvem as características socioculturais dos povos da região costeira do Ceará. As narrativas dispostas nas abas digitais são compostas tanto por essas pessoas, que possuem experiências de vida e saberes baseados.

A ideia inicial baseou-se na teoria de Halbwachs (2006), onde a memória do indivíduo não é apenas dele, pois não é possível compreender o homem desvinculando-o da sociedade. Deste modo, para ele a memória seria um fato social. Na sua perspectiva, a memória do indivíduo corresponderia à soma aleatória das diversas memórias coletivas dos grupos com os quais o indivíduo se relaciona. Para os personagens que residem na região costeira não é diferente. Não só sua memória, mas sua maneira de expressão também existe em função da sociedade e da realidade que está inserido.

O objetivo principal do website é destacar a importância social em transmitir esses saberes às próximas gerações, para que elas entendam como a existência não se resume de forma individual, mas por meio de transmissão de representações (HALBWACHS, 2006). Segundo Halbwachs, para que a memória de um grupo social exista para além da duração da vida humana é também necessário que os membros mais velhos cuidem de transmitir essas representações aos mais jovens. Por isso, para manter essas comunidades vivas, é preciso continuar suas ideias (costumes e saberes) adiante. Trabalhando com a importância social

dentro do Jornalismo, torna-se necessário inserir essa pauta dentro da estrutura de algum produto jornalístico. Para transmitir e evidenciar os saberes dos povos do mar e, ao mesmo tempo, repassá-las aos leitores, novas técnicas de comunicação social são usadas, dentre elas, as de multimídia e convergência (JENKINS, 2018).

2.1 Objetivos gerais

Ilustrar os modos de vida e a organização socioculturais de algumas comunidades costeiras do Ceará

2.3 Objetivos específicos

Demonstrar como as comunidades costeiras se organizam e se representam;

Conhecer personagens que representam determinadas categorias ou atividades, como grupo de religião, grupos de gastronomia e etnias.

Verificar quais são as regiões que possuem litoral no Ceará por meio do mapeamento dos municípios.

Destacar o papel do saber na definição do futuro das comunidades.

Experimentar narrativas audiovisuais nas quais a simples observação dos personagens pode resultar em respostas e ou relatos sobre questionamentos considerados.

3. Justificativa

O jornalismo atual entra na era da convergência (JENKINS, 2008), onde o fluxo de conteúdos atravessa as múltiplas plataformas de mídia, proporcionando a cooperação de múltiplos mercados midiáticos. O público dos meios de comunicação, em busca de novas experiências, realiza um comportamento migratório entre plataformas e formatos. Esse fenômeno não é visto por um ponto de vista tecnológico, mas sob uma perspectiva antropológica, pois se apresenta como uma transformação cultural. Segundo Jenkins (2018), Todas as principais mídias estão, de alguma forma, convergindo para a internet, permitindo que usuários compartilhem experiências, gerando uma troca de conhecimento e informações. Essa informação passa por diferentes canais midiáticos, ampliando a experiência do consumo e integrando diferentes meios nesse processo.

No entanto, esse rol de viabilidades acaba por proporcionar também uma gama de formas diferenciadas de narrativas convergentes, possibilitando, por exemplo, a multimídia e a transmidialidade. Segundo Palacios (2002), a multimídia refere-se à narração do fato jornalístico a partir da convergência entre os formatos das mídias tradicionais. Indo além da conceituação de Palacios, Jenkins (2010) resume a lógica multimídia quando fala sobre a concentração ou a justaposição de conteúdo. O projeto Maré – Povos do mar opera nesse limiar destacado pelo autor, onde um principal produto de informação, utilizadas diversas mídias para construção das narrativas, como texto, vídeo, som, imagem, infográficos, etc. É o que se percebe durante a alternância entre os modos de apresentação das narrativas do site. No capítulo ‘O mar para lavar a alma’, por exemplo, a narrativa dos personagens do Centro Espírita de Umbanda General de Brigada e Rainha Pomba Gira é contada de diversas maneiras, de forma visual, textual e sonora.

Além disso, para reunir os fragmentos dessas histórias dispersas e conectar as plataformas, os produtores de conteúdo deveriam fazer o que Jenkins (2009) conceitua como pontes de entrada, cuja função seria assumir o papel de conexão para o mundo da história (SOUZA, 2011, p. 55).

Com base nas conceituações supracitadas relativas à convergência e multimídia, foi construído o especial Maré – Povos do Mar, produto elaborado no jornalismo da Universidade Federal do Ceará dentro da atividade de Projeto Experimental I e II. O projeto compreende um website, que dá nome à produção; os vídeos A Umbanda e o Mar e Tribo Jenipapo-Kanindé - Cacique Pequena; e a criação de peças para redes sociais.

4. Suporte adotado

A importância desse Trabalho de Conclusão de Curso se justifica principalmente no que diz respeito à necessidade de apresentar formatos diferentes. O website foi construído a partir de uma conceituação baseada no jornalismo longform, considerado como “1) um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção (jornalística) e 2) narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo”

(FISHER, 2013 apud LONGHI & WINQUES, 2015, p. 112). De acordo com as autoras, a narrativa longform aparece como contraponto ao que é praticado comumente no webjornalismo, ganhando espaço nas grandes reportagens multimídia graças à popularização dos dispositivos móveis, que permitem facilidade de leitura e portabilidade.

A característica “longa” desse tipo de narrativa, segundo as autoras, não se resume apenas à profundidade dos textos, mas também “à extensão de tempo empregado em apurar, redigir, editar e então apresentar ao leitor” (STOUT; FISCHER, 2013 apud LONGHI & WINQUES, 2015, p. 113). Partindo desses preceitos de jornalismo longform, foi construído o website “Maré – Povos do Mar”. As abas principais foram divididas entre as quatro reportagens, que possuem temas específicos relativos aos povos das regiões costeiras do Ceará; dentro dela, houve ainda uma área específica para dois vídeo, outra ensaios fotográficos, podcasts infográficos interativos, incluindo o Mapa do Litoral Cearense.

A primeira narrativa disposta no website, intitulada “Terra com mar”, leva o leitor a percorrer pontos específicos do litoral cearense, apresentando texto, fotografias dos locais e dos entrevistados, galerias de imagens e story maps, que levam o leitor a passear pela história daqueles locais e se sentir convidado a visitá-los, por meio da propaganda de um projeto de turismo comunitário.

“O Mar pra lavar a alma”, por sua vez, se constrói inicialmente por meio da apresentação textual sobre especificidades da Umbanda, detalhando a vida dos dois representantes religiosos, Mãe Bia e Pai Ricardo. Por meio do suporte áudio e vídeo, os personagens discutem sobre a relação com o meio ambiente, os mitos e religiosidades da Umbanda e a importância da autoafirmação da identidade umbandista.

“Cultura entre Mãos” é uma outra narrativa contada através da história de pessoas que usam a força manual não só para ganhar dinheiro, mas para reforçar sua cultura. A narrativa é contada através de galeria de imagens e entrevistas em áudio, além de um infográfico.

Por fim, o capítulo “Mulher da Terra” foca na luta da índia Cacique Pequena. A narrativa inicial é construída por meio de texto e fotografia, que traz informações sobre a tribo Jenipapo Kanindé. A inserção das personagens aprofunda o conhecimento do leitor sobre as

questões indígenas, o que fica evidente durante a fala da Cacique Pequena e sua filha, Juliana Alves.

Segundo o relatório final da Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) e pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), os aparelhos celulares são o dispositivo mais utilizado para acessar a internet e a média de tempo de acesso diário da população é de mais de 4h e 30min. Esse cenário de crescente significância da internet fez com que veículos tradicionais de comunicação buscassem maneiras de se adaptar ao ambiente online, trazendo seu conteúdo para distintas plataformas digitais, em especial o computador e, mais recentemente, os smartphones (ANDERSON, BELL E SHIRKY, 2013, p. 32).

analisando a demanda, foram criadas peças publicadas na rede social Instagram foram feitas com base nas histórias de entrevistados do website. Essa técnica transfere o conhecimento do website para outro suporte, o que amplia a experiência do leitor.

5. Estrutura do trabalho

O website deve fornecer, aos poucos, uma ambientação do tema, mas sem necessariamente deixá-lo exposto logo a início. Busca-se ilustrar, de início, informações gerais e dados sobre as regiões litorâneas cearenses. Somente depois os personagens e as narrativas são aprofundadas.

Prioriza-se mostrar depoimentos em áudio de fontes durante toda a reportagem, pois o intuito do produto é o de ampliar o espaço da voz da sociedade e a percepção por meio da aproximação com a fonte por meio do recurso auditivo. O produto audiovisual deve, também, completar a experiência de leitura, trazendo detalhes visuais que sugerem cada vez mais as expressões dos personagens e das comunidades.

As galerias de fotos seguem juntas com os áudios e servem de apoio visual, aumentando a potencialidade do imaginário e abrindo espaço para interpretações individuais sobre os assuntos.

Os gráficos interativos, desenvolvidos por meio da transposição de dados oficiais, como site do IBGE e páginas institucionais, procuram instigar o leitor a uma pesquisa rápida, porém eficiente. Essas informações iconográficas completam, inclusive, as informações em texto, instigando o leitor a passear entre os dois formatos.

Referências bibliográficas

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. **Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos**. Trad. Ada Felix. REVISTA DE JORNALISMO DA ESPM. São Paulo: ESPM, abril, maio, junho/2013. Disponível em: . Acesso em 10 de setembro de 2017.

Bonini, Adair Mídia. **Suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 11, núm. 3, julho-setiembre, 2011, pp. 679-704 Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil

BEZERRA, Roselane Gomes. **O despertar de uma etnia : o jogo do (re)conhecimento da identidade indígena Jenipapo-Kanindé**. Fortaleza : UFCE, 1999. (Dissertação de Mestrado)

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf> Acesso em: 10 nov.2018

FLEURY, C. A.E. **Renda de bilros, renda da terra, renda do Ceará: expressão artística de um povo**. Dissertação, Universidade do Rio de Janeiro, 2002.

GIRÃO, V. C. **A renda de bilros e seus artifícios**. Fortaleza: Ed. UFC, 1966.

HOLANDA, V. M. S. **Mulher rendeira: de símbolo a marketing cultural no Ceará**. Monografia graduação (Ciências Sociais) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006, p. 43.

HISTÓRIA DA UMBANDA. Pai Maneco. Curitiba, 2017. Disponível em: < <https://www.paimaneco.org.br/2017/07/20/historia-da-umbanda-caboclo-das-sete-encruzilhadas/>> Acesso: em 10 nov.2018

IBGE. Censo 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>> Acesso em: 10 nov.2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2. ed, 2009.

LONGHI, Raquel; WINQUES, Kérley. **O lugar longform no jornalismo online: qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre consumo.** *Brazilian Journalism Research*, [s.l.], v. 1, n. 1, p.110-127. 2015.

LINHA DAS ÁGUAS. São Paulo, 2014. Acesso em: <<http://linhadasaguas.com.br/yemanja-a-familia/>> Acesso em: 15 nov 2018

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória.** In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos. (Org). Modelos do jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003. P. 14-36.

PEREIRA, Linconly Jesus Alencar. **A umbanda em Fortaleza : análise dos significados presentes nos pontos cantados e riscados nos rituais religiosos.** Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3316/1/2012_Dis_LJAPereira.pdf>

PINHEIRO, Joceny (Org.). **Ceará, terra da luz, terra dos índios : história, presença, perspectivas.** Fortaleza : MPF ; Funai, 2002. 166 p.

POVO DO MAR NA UMBANDA. Santo André. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://perdido.co/2015/09/povo-do-mar-na-umbanda/>>

QUEM SOMOS. Ceará, [2016?]. Disponível em: <<http://www.indiojenipapokaninde.org/quem-somos/>> . Acesso em: 20 ago.2018.

RAMOS, A. **A Renda de Bilros e sua aculturação no Brasil com Luiza Ramos Rio de Janeiro, Publicações da Sociedade Brasileira e Antropologia e Etnologia.** Rio de Janeiro, 1948.

SALLES, V. J. **Artesanato Brasileiro: rendas.** Rio de Janeiro: Ed. Funarte, 1986.

SHORT, A.D.; KLEIN, A.H.F. (eds.). **Brazilian beach systems.** Dordrecht: Springer, 2016. [link](#).

ALMEIDA, S. A. P. de. **Desenvolvimento regional do turismo em áreas com potencial cultural e natural.** Dissertação (Mestrado) — Turismo e Hotelaria – Universidade Federal de Santa Catarina, Balneário Camboriú, 2003.

CARNEIRO, H. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: , 2003.

ROCHA, D. **Sabores e sabores do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha: , 2003